

Nome: Flávia Felipe Inácio

Informações da Escola:

Nome da Escola: Centro de Ensino Médio EIT - CEMEIT

Cidade: Taguatinga

UF: DF

Informações do Projeto:

Categoria: (TEMA LIVRE) Ensino Médio

**Projeto: Cineclubes Cine Teatro EIT - Cineclubismo, Cultura e Educação**

**RESUMO:** Resumo Desde 2010 até o presente mês de setembro desenvolvemos no Centro de Ensino Médio EIT - CEMEIT – em Taguatinga o projeto Cineclubes Cine Teatro EIT – Cineclubismo, Cultura e Educação. Uma vez por semana frequentamos um espaço em construção para ver filmes, conversar sobre eles e os temas sugeridos, assim como de participação política e protagonismo juvenil, pois os estudantes participam desde a escolha até a última etapa de postagem e relato das sessões. A busca por transformações do ambiente escolar, estimulando a discussão, a participação e a proposição de caminhos mais humanos e respeitosos com o outro embasou esse projeto e envolveu os estudantes, a partir do empoderamento desses jovens através da leitura audiovisual. A ligação dessas transformações dentro da escola e na comunidade escolar com uma discussão sobre identidade e memória, nos reforça o quanto o caminhar para uma escola aberta, com a participação dos estudantes nas decisões e busca por caminhos de um bem viver através do respeito a diversidade é possível. A prática cineclubista se mostrou um caminho interessante de diálogo entre os agentes dentro da escola e também com toda a comunidade escolar. Descobrimos que experimentar formas circulares, horizontais e democráticas na escola através de uma ação cineclubista atrai outras ações, outras vivências. A vivência com outras linguagens impulsiona a diversidade, a acessibilidade das individualidades, o sentimento de pertencimento e o cuidado com o espaço e com o outro.

**JUSTIFICATIVA:** O projeto Cineclubes Cine Teatro EIT - Cineclubismo, Cultura e Educação teve início no ano de 2010. A partir de uma ação cineclubista na escola para toda a comunidade escolar, outras ações foram propostas e desenvolvidas até setembro de 2014. Pensando numa transformação do ambiente escolar, tornando-o mais motivador e mais humano, várias ações dentro da perspectiva de práticas humanas responsáveis e éticas, considerando a gentileza como nossa diretriz, ações de educação e cultura foram realizadas no Centro de Ensino Médio EIT – CEMEIT – de Taguatinga

no Distrito Federal. Leciono desde 2006 nessa instituição de ensino da rede pública do Distrito Federal. A convivência humana no ambiente escolar era muito hostil, uma realidade de muita violência dentro da escola e conseqüentemente de muita evasão escolar principalmente de indivíduos historicamente discriminados, como gays, lésbicas, portadores de necessidade especiais etc. A situação era muito acentuada, com muitas brigas, xingamentos, hostilidades que já estavam sendo naturalizadas pelos estudantes e profissionais da educação desta unidade de ensino. Incomodada com essa situação, em 2009 comecei a colocar em prática o uso de material audiovisual nas aulas de Sociologia e percebi o quanto o interesse dos(as) alunos(as) era despertado. As aulas tinham uma dinâmica acolhedora com a presença de material fílmico, com vídeos, fotografias e outras imagens. Associando o aumento de interesse dos(as) alunos(as) e um melhor desempenho deles na disciplina de Sociologia, e bem como meu interesse por cinema e vídeo, propus para a escola um projeto de Cineclubismo, Cultura e Educação. Momentos específicos de ver filmes e conversar sobre eles, num ambiente diferente, sem as cobranças formais de uma sala de aula. Um cineclube, um ambiente para quem gosta de ver filmes e vídeos e conversar sobre eles. Dialogando com outras disciplinas e com a comunidade escolar, passamos a escolher os filmes e exibí-los em duas sessões por semana. Logo depois de assisti-los, fazíamos uma roda de conversa. Equipes de alunos(as) escolhiam os filmes, divulgavam as sessões, produziam e registravam, professores(as) sugeriam filmes, e o cineclube se revelou como um espaço democrático, de socialização da comunidade escolar, pois convidamos pais e toda a comunidade em volta. E nesse espaço, discutíamos sobre os filmes, e também sobre nossos problemas, nossas relações na escola, o porquê da desmotivação de alunos(as) e professores(as) e de um ambiente tão hostil a todos(as) sem a participação da comunidade. Nesse espaço de diálogo diferente e aconchegando, onde alunos(as) se sentiam a vontade de compartilhar saberes, e o diálogo com a equipe pedagógica da escola, surgiu a ideia de perguntar para toda a comunidade escolar: O que podemos fazer para melhorar o ambiente escolar e nossa cidade? A partir dessa pergunta, surgiu como proposta da comunidade escolar, pensarmos nossas relações pautadas na gentileza, numa ética da gentileza, com colaboração e não com tanta competição. Daí, associamos Cineclubismo, Cultura e Educação com a ética e estética da Gentileza. Práticas gentis, sustentáveis e responsáveis com a diversidade humana. Mergulhamos no conhecimento sobre as relações humanas no mundo moderno, na lógica capitalista e buscamos motivar a todos(as) o respeito ao outro e a colaboração. A partir de então, várias parcerias foram surgindo com a comunidade escolar, com grupos culturais da cidade, de teatro, de arte urbana, de artes plásticas, cultura popular etc. Um início de abertura da escola para a presença da comunidade e uma oferta de práticas e reflexões sobre como construir um mundo melhor a partir de si e para o outro. Oficinas de teatro, de arte urbana, de vídeo, jardinagem agroflorestal, oficina de máscara, apresentações teatrais, teatro de bonecos e vivências culturais populares foram realizadas e aos poucos vimos um ambiente prazeroso e da paz sendo construído. As ocorrências de violência

entre alunos(as) diminuíram, desentendimentos entre professores(as) e alunos(as) diminuíram. E conseqüentemente, o processo de ensino aprendizagem em um ambiente mais humano e acolhedor, os níveis de evasão de grupos minoritários diminuíram.

**CONTEXTO:** Centro de Ensino Médio EIT – CEMEIT – está situado no centro da cidade de Taguatinga, região administrativa do Distrito Federal, próxima a estação de metrô e centro administrativo. Dentro de um Complexo Cultural composto por duas Bibliotecas Públicas, sendo uma especial – Braille, além de um teatro. Espaço de memória afetiva da cidade, pois foi a primeira escola da região na construção de Brasília, primeiro espaço de socialização da primeira geração nascida na cidade, assim como para os(as) filhos(as) que vieram junto com os pais para construir a nova capital. E como a maioria dos centros urbanos, padece de muitos problemas: atenção básica com iluminação, jardinagem, programação cultural, vigilância etc. A escola dentro desse complexo enfrenta violência, vandalismo, uso de drogas, abandono etc. É um espaço de muito fluxo, pois o centro de Taguatinga é passagem para várias cidades, como o plano piloto, se configurando como um espaço de fluxo intenso de pessoas e meios de transporte. Recentemente reconhecida como patrimônio cultural do Distrito Federal, o Complexo EIT, onde se situa a escola, vem passando por várias reflexões a respeito de sua identidade e ressignificação de sua história e espaços. Reconhecimento este fruto da mobilização, de um movimento social da comunidade de Taguatinga, e a escola vem fazendo parte dessa reflexão e propondo ações para ressignificar esse espaço para práticas humanas pautadas na ética da gentileza. Então, todas as ações estão conectadas com ações políticas no âmbito da convivência e no âmbito de propor políticas públicas de educação e cultura para esse Complexo Cultural, importante espaço de socialização, memória e identidade da cidade. O Centro de Ensino Médio EIT começou suas atividades de educação em 1959 e em 1961 passou a integrar a rede de ensino então iniciada na nova capital. Concebida como uma escola técnica para ensinar jovens os ofícios necessários para formar a mão de obra trabalhadora na construção de Brasília, a escola passou por muitas transformações. Passou a ser ensino regular do ensino médio e EJA e dois galpões de marcenaria e carpintaria passaram a ser uma Biblioteca Pública, a única da cidade de Taguatinga, e o outro galpão um teatro. Palco de resistência à ditadura militar desde 1968 e alvo de muita repressão estudantil, no início dos anos 80 foi realizada uma semana de arte e cultura contextualizada num ambiente de muita efervescência cultural na cidade com o envolvimento dos estudantes da EIT. O movimento cultural da cidade passou, integrado por vários estudantes da escola e de outras escolas públicas, a reivindicar o teatro, que fazia parte da escola como auditório, como um teatro da cidade. Disputa entre escola e movimento cultural, hora usado pela cidade, hora como auditório, principalmente em momentos de desmobilização do movimento cultural. A atividade cineclubista na escola, usando como espaço de atividade e socialização o Teatro da Praça, situada na mesma área da escola, possibilitou uma retomada do movimento Viva EIT, iniciado em 2006 pelo

movimento cultural da cidade. Movimento este pelo reconhecimento da escola como espaço de memória afetiva da cidade, como patrimônio cultural do Distrito Federal. Portanto, uma retomada da mobilização estudantil na escola. A partir daí várias atividades culturais, atos, oficinas e vivências envolvendo o ambiente escolar além das sessões de filmes, foram desenvolvidas, como: Festaguá (retomada da celebração civil e cidadã do aniversário da cidade), 50º aniversário da EIT em 2011, primeira, segunda e terceira edição do Seminário Taguatinga Memória e Identidade, Escola Livre Teatro da Praça, Projeto Mapa Gentil com oficinas de intervenções urbanas na escola e na cidade, Mostra de Cinema no Sesi se transforma em Festival Taguatinga de Cinema no Teatro da Praça oferecendo oficinas de vídeo e tvweb, e agora neste mês de setembro o 47º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro estendeu sua programação para o Teatro da Praça, envolvendo a escola em suas atividades, consolidando o espaço e a escola como referências importantes para a cidade. Através desse envolvimento da escola com o movimento cultural da cidade, um profícuo diálogo foi retomado, conflitivo e tenso às vezes, mas muito importante para a comunidade escolar e para Taguatinga. E os estudantes dessa unidade de ensino participam desse diálogo, pois todas as ações são principalmente voltadas para a reflexão de uma construção de uma participação cidadã desses estudantes, como pertencentes e realizadores(as) da história da escola e da cidade, através de um sentimento de pertencimento, de identidade local.

**OBJETIVOS:** O projeto Cineclube Cine Teatro EIT - Cineclubismo, Cultura e Educação foi pensando e elaborado tendo como eixo a cidadania, a diversidade e sustentabilidade humana a partir do Projeto Político Pedagógico da rede pública do Distrito Federal, assim como o Projeto Político Pedagógico da unidade de Ensino CEMEIT. Um cineclube e seus desdobramentos dentro de uma escola e de um Complexo Cultural (Após Decreto de Tombamento nº 35.484 de maio de 2014 institui o Complexo Cultural EIT) está possibilitando vivências educativas através de práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, alternados por relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes, desenvolvendo suas identidades e condições cognitivas e socioafetivas, assim como previsto no artigo sexto das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Um dos objetivos gerais do projeto é possibilitar através da linguagem audiovisual a leitura de mundo e visão crítica como sujeito participante e transformador da realidade social. O exercício de leitura de material cinematográfico produzidos no Brasil, principalmente, e de outros lugares no mundo, proporciona acesso às produções audiovisuais brasileiras e estrangeiras não vinculadas aos meios comerciais. Além de sugerir discussões e reflexões sobre sua vida, sua história, sua cidade e a relação com o mundo. Outro objetivo importante é descobrir e pesquisar o fazer audiovisual, o uso das tecnologias móveis no fazer vídeos, se apropriando das ferramentas e linguagens, nos vários gêneros. Proporcionando uma aproximação com a proposta do currículo do Ensino Médio do Distrito Federal, ou seja, a perspectiva da Pedagogia dos

Multiletramentos. Ou seja, a abordagem dos conteúdos da área de Humanas, de Sociologia, e de outras áreas favorecendo o empoderamento dos estudantes com uma participação ativa, estimulando autonomia e condições para um exercício cidadão. Ver filmes e depois discutí-los, fazer leitura dos assuntos abordados e sobre o fazer cinema e vídeos, colabora com o desenvolvimento crítico. Se apropriar das ferramentas e construir suas leituras de mundo através do material audiovisual contribui para um protagonismo social responsável. Objetivos Específicos: Como nos orienta o Currículo do Ensino Médio do DF a partir do DCNEM, pensando numa Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade, os objetivos específicos são: 1. Ver e analisar material audiovisual dentro de uma ação cineclubista para a comunidade escolar. 2. Desenvolver através da participação no cineclube o exercício de reflexão sobre a sociedade e a participação cidadã de forma livre e sem as formalidades da sala de aula. 3. Proporcionar um ambiente democrático, crítico e criativo, incentivando o protagonismo juvenil através das escolhas e realização das sessões, visto que, os estudantes participam de todas as etapas de realização do projeto. 4. Entender como a sociedade e a escola são frutos da ação humana e o quanto somos sujeitos transformadores delas. 5. Proporcionar oportunidades de entendimento a respeito do espaço onde estamos e suas relações com a sociedade e o mundo que vivemos. 6. Proporcionar através de materiais audiovisuais experiências para a compreensão dos processos de socialização e coletividade, compreendendo os diferentes espaços de socialização, refletindo sobre o convívio e as diversidades culturais e individuais neles presentes. 7. Compreender e entender o uso das tecnologias na nossa sociedade e promover a apropriação de ferramentas tecnológicas para a produção de conhecimento através da realização de vídeos, de leitura de mundo. 8. Compreender e entender as relações sociais de produção e de consumo, além de se situarem nesse processo de cidadania invertida, onde o consumo é visto como inclusão e status social. 9. Possibilitar o acesso a outras linguagens: artes plásticas, visuais, teatro, circo, teatro de bonecos, cultura popular, dança etc. 10. Através de experiências com essas várias linguagens e o contato com vivências e saberes da comunidade artística e cultural da cidade, possibilitar a compreensão da diversidade da cultura brasileira e das várias possibilidades no mundo do trabalho para além das atividades mais citadas no dia a dia. 11. Através das vivências no cineclube e de outras vivências que vieram com essa prática cineclubista, pensarmos e refletirmos sobre as relações sociais dentro da escola e na sociedade e propormos práticas de respeito ao outro e que construam uma sociedade mais justa e humana. 12. Proporcionar um espaço de socialização e divertimento com aprendizado sem as formalidades de sala de aula, sem avaliações previstas e hierarquias pré estabelecidas. 13. Praticar colaboração no fazer da ação cineclubista a partir da participação dos estudantes de forma voluntária e da própria escolha no que quer colaborar. 14. Possibilitar a participação política na busca de propostas de solução para os problemas de convivência e violência na cidade e na escola. 15. Pensar em estratégias de

acessibilidade na escola e na cidade, além de buscar a implementação das políticas públicas de acessibilidade nas cidades. 16. Busca de estratégias para a maior participação da comunidade escolar no cotidiano da escola.

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:** A primeira etapa do projeto foi várias reuniões com os estudantes sobre o interesse deles numa ação cineclubista. Visto o interesse, escrevi o projeto e encaminhei para a equipe pedagógica da escola para fundamentá-lo com o Projeto Político Pedagógico da escola. A partir daí fizemos reuniões organizativas do cineclube, explicando o que é uma ação cineclubista e como poderíamos criar a nossa própria ação. Equipes organizativas de acordo com a escolha de cada estudante foram formadas (programação, divulgação, produção e registro) e fizemos uma primeira programação com filmes de nossas preferências, brasileiros e curtas metragens. Escolhemos curtas metragens, pois conhecíamos muito pouco dessas produções e no Brasil existe uma vasta produção. Então, ampliaríamos nosso conhecimento com filmes brasileiros e de curta metragem, mesmo porque tínhamos pouco tempo para exibí-los. Decidimos que as sessões iriam acontecer na hora do almoço, às 12h15minutos, logo após o término do turno matutino, e a outra sessão seria 18h15minutos, logo após o turno vespertino. Assim, daríamos oportunidade para os estudantes participarem das sessões antes de iniciarem o turno ou logo depois. Professores e professoras começaram também a sugerirem material de acordo com seus conteúdos e montamos uma programação semestral para o cineclube. Através de uma parceria com um ponto de cultura da cidade conseguimos material de projeção: projetor, aparelho de dvd e aparelho de som. E ainda um acompanhamento de nossa ação com sugestões e participação nas sessões. Os filmes eram selecionados a partir das sugestões levantadas na escola pelos estudantes, professores(as) e de acordo com o assunto que queríamos discutir. Muitas vezes associado aos problemas vivenciados na escola: violência e relações de gênero, racismo, preconceito, intolerância, discriminação, tecnologias, Direitos Humanos, identidade e memória, público e privado, drogas, relações humanas, convivência, acessibilidade etc. Com o passar do tempo e por todo um processo de se repensar que a escola passava, a equipe pedagógica através das reflexões do cineclube, sugeriu para questionarmos sobre quais sugestões os estudantes e professores(as) propunham para transformarmos o ambiente escolar num ambiente mais agradável e mais produtivo, criativo e participativo, superando a violência e a não identificação com a escola. Numa consulta coletiva, uma sugestão que destacamos foi a perspectiva da gentileza, inspirada no profeta gentileza, através da crítica à sociedade de consumo e o resgate de valores humanos e fraternos de colaboração. Através de uma parceria com um ponto de cultura da cidade, começamos a desenvolver na escola oficinas com professores(as), estudantes sobre a luz da ética e estética da gentileza. Pensar práticas humanas na cidade, com o outro, através da escola como um polo emanador dessas práticas, dialogando com a comunidade e grupos culturais da cidade. Um ciclo de palestras foram realizadas em torno da gentileza, a prática da gentileza,

inclusive com a presença de Leonardo Guelman, filósofo da Universidade Federal Fluminense com uma dissertação de mestrado sobre o Profeta Gentileza. A partir daí, várias oficinas de intervenções urbanas foram realizadas na escola em 2012 e 2013 via parceria, como criação de personagens, grafitti, lamb lamb, poesia, stencil etc. E as intervenções foram realizadas na escola, em Taguatinga e em outras cidades próximas, e toda a comunidade escolar pode desfrutar das obras de ressignificação dos espaços urbanos. Nisso, a ação cineclubista continuou com as sessões e participando das oficinas. E planejando outras ações gentis na escola. Outra ação que surgiu das parcerias e diálogos com a comunidade foi uma oficina de jardinagem agroflorestal na escola. Para pensarmos e agirmos de maneira mais responsável e sustentável com a terra e os seres vivos, repensar o consumo e nossa relação com a terra é fundamental. Através dos princípios da jardinagem agroflorestal, vivências de plantio e cuidado com os jardins da escola acontecem uma vez por mês na escola com a participação da comunidade escola. Outra ação impulsionada foi a Escola Livre Teatro da Praça, com aulas de teatro para toda a comunidade escolar e de outras cidades. Proporcionando vivências da arte de atuar para jovens estudantes da EIT e toda a comunidade. Espaço e momento de reflexão e intervenção no mundo. Apresentação do projeto e envolvimento dos estudantes Explique como você apresentou a proposta para seus alunos? Os objetivos do trabalho foram explicitados? Qual foi a reação deles A ação cineclubista na escola foi construída e está sendo com a participação dos estudantes, hora com muita intensidade, hora não, pois o calendário escolar, com suas atividades avaliativas também são intensas. Mas desde o início a ação foi muito bem recebida e tivemos muita participação na organização e realização das sessões e em outras atividades. (Ver anexo tal). A atividade cineclubista está em construção. Iniciamos com uma proposta, e ao início de cada ano, avaliamos os caminhos percorridos e pensamos colocamos em prática novas estratégias de divulgação e programação. O 50º aniversário da escola foi organizado com participação dos(as) alunos(as) na elaboração da programação e na produção do evento, estratégia pensada nas reuniões das equipes do cineclube. Uma convivência com produtores(as) e artistas da cidade como parceiros e colaboradores(as). Experiência única para vários estudantes sobre várias profissões no campo da música, teatro etc. Ver filmes, colaborar com a escolha do que se vai ver e conversar sobre eles, além de possibilitar outras vivências na escola, foi muito bem acolhida e contou com muita participação. (ver anexo tal)

**DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA:** Uma iniciativa que atribui responsabilidade de participação dos estudantes no início é vista com desconfiança pela equipe diretiva e pedagógica da escola. Fora a descrença nas transformações possíveis e paupálveis, pois a categoria professores(as) e demais profissionais da educação, por motivos que conhecemos, encontram-se desmotivados e muito cansados da realidade difícil, salas de aulas lotadas, muitas turmas para cada professor(a), carga horária excessiva, falta de recursos humanos etc. Dificuldades na utilização do Teatro da Praça, com as pautas e

pela falta de gestão do espaço. Dificuldade em ligar com as tecnologias, projetor, mídias e aparelhagem de som. Dificuldades com a manutenção desses equipamentos, como cabos, lâmpada de projeção, etc. Mas nada disso é tão forte como a cultura acomodada e a desmotivação em muitos professores(as) e demais profissionais. Pois a não colaboração e a sabotagem algumas vezes, são entraves difíceis de se lidar, causando tensões nas relações escolares. Além da cultura que as unidades de ensino tem de se fecharem em si mesma, com seus problemas e não verem relações disso com o mundo ao seu redor. Muros, grades e cercas são investimentos muitas vezes mais valorizados do que ações educativas e culturais dentro da escola. E romper com essa cultura do medo, da violência respondida com violência é muito difícil. Acolher ao invés de expulsar, abrir para dialogar ao invés de fechar as portas, colocar cadeado ao invés de apostar na responsabilidade dividida e compartilhada faz parte de uma cultura do medo e da violência, onde a comunidade não participa e não se identifica com o espaço e por consequência depedra. Práticas acolhedoras e que apostam nas relações colaborativas são vistas com muita desconfiança e descrédito pela sociedade e na escola não é diferente. Apostar na colaboração ao invés da competição é um desafio de mudança de princípios éticos e de visão de mundo, é desnaturalizar as relações capitalistas de produção e criticá-las como violentas e destrutivas do ponto de vista humano, pois coisifica as relações entre os seres vivos. Como as grades curriculares estão sendo questionadas, assim como os princípios do ensino médio estão sendo repensados, a prática cineclubista também colabora para essa reflexão. E os estudantes e pais precisam ter voz nesse processo tão importante. A realização de atividades culturais e educativas na escola para toda a comunidade ainda é muito resistida dentro da escola, a caminhada é longo de diálogo e de convencimento para construirmos essa comunhão. Professores(as) não sabem lidar com a presença dos(as) alunos(as) na decisões políticas da escola, assim como as dos pais também são mal acolhidas, por não saberem dialogar. Isso é algo que se constroa a longo prazo, uma cultura de participação de todos os segmentos da comunidade escolar. Chegamos a momentos de muita participação e como temos e tivemos momentos de uma participação mínima. A persistência é sempre um desafio. Assim como a construção do caminho seguir e saber que o processo é longo e árduo, porém gratificante. Assim como nós, professores(as) não temos uma cultura da participação dos estudantes e dos pais, estes também não conhecem essa participação, sendo muitas vezes conflituosa. No processo desde 2010, tivemos em vários momentos participação densa dos estudantes e de pais, assim como de professores(as). E o entendimento de que esse é um processo demorado, foi vindo com o tempo, com menos ansiedade e mais paciência para entender o processo, que é lento, mas que acontece. A falta de um agente cultural na escola dificulta muito a realização de projetos de cultura e educação cidadã. Realizar a coordenação de projetos e ainda com uma carga horário de 30 horas em sala de aula é humanamente esgotante. O agente cultural na escola, fazendo essa coordenação dos projetos e a ponte entre escola e comunidade escolar é fundamental. O recurso humano que dá liga às várias esferas dentro de uma escola com

a comunidade escolar ainda é um desafio a ser enfrentado e conquistado. Já que na cidade, no DF, temos leis de incentivo a cultura que estimulam os grupos e agentes culturais a desenvolverem atividades culturais em parceria com escolas. Mesmo com tanta dificuldade, as relações humanas caminharam muito mais para o diálogo do que para a hostilidade. O clima na escola sofreu uma transformação, pequena, mas importante, pois os estudantes passaram a participar um pouco mais das decisões e passaram protagonizar ações cidadãs, que colocam em questão práticas hierárquicas já obsoletas que persistem no universo escolar. Então ainda hoje, escolhem os filmes, divulgam, realizam as sessões e registram. Amadurecem nas discussões sobre os filmes e participam das construções pedagógicas da escola. Sugerem ações e práticas mais humanas no atendimento estudantil e na sala de aula. Exigem participar do processo avaliativa da escola e dos(as) seus(as) professores(as), e uma grande iniciativa aconteceu por parte da escola: avaliação institucional com toda a comunidade escolar.

**METODOLOGIA:** Uma iniciativa que atribui responsabilidade de participação dos estudantes no início é vista com desconfiança pela equipe diretiva e pedagógica da escola. Fora a descrença nas transformações possíveis e paupálveis, pois a categoria professores(as) e demais profissionais da educação, por motivos que conhecemos, encontram-se desmotivados e muito cansados da realidade difícil, salas de aulas lotadas, muitas turmas para cada professor(a), carga horária excessiva, falta de recursos humanos etc. Dificuldades na utilização do Teatro da Praça, com as pautas e pela falta de gestão do espaço. Dificuldade em ligar com as tecnologias, projetor, mídias e aparelhagem de som. Dificuldades com a manutenção desses equipamentos, como cabos, lâmpada de projeção, etc. Mas nada disso é tão forte como a cultura acomodada e a desmotivação em muitos professores(as) e demais profissionais. Pois a não colaboração e a sabotagem algumas vezes, são entraves difíceis de se lidar, causando tensões nas relações escolares. Além da cultura que as unidades de ensino tem de se fecharem em si mesma, com seus problemas e não verem relações disso com o mundo ao seu redor. Muros, grades e cercas são investimentos muitas vezes mais valorizados do que ações educativas e culturais dentro da escola. E romper com essa cultura do medo, da violência respondida com violência é muito difícil. Acolher ao invés de expulsar, abrir para dialogar ao invés de fechar as portas, colocar cadeado ao invés de apostar na responsabilidade dividida e compartilhada faz parte de umaO cineclube se firmou como atividade educativa e cultural na comunidade escolar. E através dessa afirmação, outras ações são sugeridas e acontecem na escola. Atualmente uma oficina de Direção de Arte oferecida pelo 47º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro acontece na escola com participação da comunidade escolar. Isso fruto do reconhecimento do espaço como um ambiente de reconhecimento histórico e cultural de importância para cidade e para o Distrito Federal. Estudantes da escola participantes dessas experiências culturais e educativas demonstram envolvimento cidadão na cidade e um amadurecimento responsável sobre seu papel na sociedade. O projeto hoje faz

parte do Projeto Político Pedagógico da escola, assim como essa característica cultural da unidade de ensino começa a ser reconhecida na cidade e no Distrito Federal, como identidade. Problemas com violência, conflitos, tensões, apatia e resistência para mudanças ainda existem e são fortes. Mas a relação de convivência entre alunos(as) na escola e com os professores(as) sofreu uma forte influência de uma cultura da gentileza, da colaboração. Principalmente o respeito com a diversidade nas relações de gênero e étnico raciais. Determinados comportamentos intolerantes e hostis não são bem vindos e são discutidos através da iniciativa dos próprios estudantes no cineclube, nos intervalos, nas reuniões e nas salas de aulas. Através do aumento de humanidade nas relações sociais na escola, menos evasão de alunos(as), principalmente os indivíduos que historicamente sofrem discriminação como gays, lésbicas, portadores(as) de necessidades especiais etc. Ainda falta muito para uma participação da comunidade escolar dentro da escola, assim como falta muito para uma cultura de abertura daO cineclube se firmou como atividade educativa e cultural na comunidade escolar. E através dessa afirmação, outras ações são sugeridas e acontecem na escola. Atualmente uma oficina de Direção de Arte oferecida pelo 47º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro acontece na escola com participação da comunidade escolar. Isso fruto do reconhecimento do espaço como um ambiente de reconhecimento histórico e cultural de importância para cidade e para o Distrito Federal. Estudantes da escola participantes dessas experiências culturais e educativas demonstram envolvimento cidadão na cidade e um amadurecimento responsável sobre seu papel na sociedade. O projeto hoje faz parte do Projeto Político Pedagógico da escola, assim como essa característica cultural da unidade de ensino começa a ser reconhecida na cidade e no Distrito Federal, como identidade. Problemas com violência, conflitos, tensões, apatia e resistência para mudanças ainda existem e são fortes. Mas a relação de convivência entre alunos(as) na escola e com os professores(as) sofreu uma forte influência de uma cultura da gentileza, da colaboração. Principalmente o respeito com a diversidade nas relações de gênero e étnico raciais. Determinados comportamentos intolerantes e hostis não são bem vindos e são discutidos através da iniciativa dos próprios estudantes no cineclube, nos intervalos, nas reuniões e nas salas de aulas. Através do aumento de humanidade nas relações sociais na escola, menos evasão de alunos(as), principalmente os indivíduos que historicamente sofrem discriminação como gays, lésbicas, portadores(as) de necessidades especiais etc. Ainda falta muito para uma participação da comunidade escolar dentro da escola, assim como falta muito para uma cultura de abertura da escola como espaço de socialização para toda a cidade. Mas em relação ao ano de 2010 para 2014, temos uma construção identitária da unidade de ensino como realizadora de atividades culturais e cidadãs. Preocupada com suas raízes e sua memória. Preocupada com o desenvolvimento do protagonismo juvenil e com a participação política de estudantes. Portanto, a ética e estética da gentileza inspirou e continuando inspirando ações colaborativas, diminuindo o clima de hostilidade, possibilitada pela existência de espaços de discussão, de exercício democrático do livre pensar e expressar-se, de rodas

de conversas sobre nós mesmos e a sociedade em que vivemos. Por fim, vale a pena ressaltar que a existência dessa ação está conectada com um movimento cineclubista no Distrito Federal em escolas públicas, desencadeando o fomento dela em outras escolas e de políticas públicas (Dia 22/09/2014, um convênio entre Secretaria de Educação e de Cultura será assinado para ações de fomento nas escolas públicas resultado da mobilização também desta escola) para viabilizar a prática cineclubista como atividade de cultura e educação cidadã. escola como espaço de socialização para toda a cidade. Mas em relação ao ano de 2010 para 2014, temos uma construção identitária da unidade de ensino como realizadora de atividades culturais e cidadãs. Preocupada com suas raízes e sua memória. Preocupada com o desenvolvimento do protagonismo juvenil e com a participação política de estudantes. Portanto, a ética e estética da gentileza inspirou e continuando inspirando ações colaborativas, diminuindo o clima de hostilidade, possibilitada pela existência de espaços de discussão, de exercício democrático do livre pensar e expressar-se, de rodas de conversas sobre nós mesmos e a sociedade em que vivemos. Por fim, vale a pena ressaltar que a existência dessa ação está conectada com um movimento cineclubista no Distrito Federal em escolas públicas, desencadeando o fomento dela em outras escolas e de políticas públicas (Dia 22/09/2014, um convênio entre Secretaria de Educação e de Cultura será assinado para ações de fomento nas escolas públicas resultado da mobilização também desta escola) para viabilizar a prática cineclubista como atividade de cultura e educação cidadã. cultura do medo e da violência, onde a comunidade não participa e não se identifica com o espaço e por consequência depedra. Práticas acolhedoras e que apostam nas relações colaborativas são vistas com muita desconfiança e descrédito pela sociedade e na escola não é diferente. Apostar na colaboração ao invés da competição é um desafio de mudança de princípios éticos e de visão de mundo, é desnaturalizar as relações capitalistas de produção e criticá-las como violentas e desconstrutivas do ponto de vista humano, pois coisifica as relações entre os seres vivos. Como as grades curriculares estão sendo questionadas, assim como os princípios do ensino médio estão sendo repensados, a prática cineclubista também colabora para essa reflexão. E os estudantes e pais precisam ter voz nesse processo tão importante. A realização de atividades culturais e educativas na escola para toda a comunidade ainda é muito resistida dentro da escola, a caminhada é longo de diálogo e de convencimento para construirmos essa comunhão. Professores(as) não sabem lidar com a presença dos(as) alunos(as) na decisões políticas da escola, assim como as dos pais também são mal acolhidas, por não saberem dialogar. Isso é algo que se constroe a longo prazo, uma cultura de participação de todos os segmentos da comunidade escolar. Chegamos a momentos de muita participação e como temos e tivemos momentos de uma participação mínima. A persistência é sempre um desafio. Assim como a construção do caminho seguir e saber que o processo é longo e árduo, porém gratificante. Assim como nós, professores(as) não temos uma cultura da participação dos estudantes e dos pais, estes também não conhecem essa participação, sendo muitas vezes conflituosa. No processo desde 2010,

tivemos em vários momentos participação densa dos estudantes e de pais, assim como de professores(as). E o entendimento de que esse é um processo demorado, foi vindo com o tempo, com menos ansiedade e mais paciência para entender o processo, que é lento, mas que acontece. A falta de um agente cultural na escola dificulta muito a realização de projetos de cultura e educação cidadã. Realizar a coordenação de projetos e ainda com uma carga horária de 30 horas em sala de aula é humanamente esgotante. O agente cultural na escola, fazendo essa coordenação dos projetos e a ponte entre escola e comunidade escolar é fundamental. O recurso humano que dá liga às várias esferas dentro de uma escola com a comunidade escolar ainda é um desafio a ser enfrentado e conquistado. Já que na cidade, no DF, temos leis de incentivo a cultura que estimulam os grupos e agentes culturais a desenvolverem atividades culturais em parceria com escolas. Mesmo com tanta dificuldade, as relações humanas caminharam muito mais para o diálogo do que para a hostilidade. O clima na escola sofreu uma transformação, pequena, mas importante, pois os estudantes passaram a participar um pouco mais das decisões e passaram protagonizar ações cidadãs, que colocam em questão práticas hierárquicas já obsoletas que persistem no universo escolar. Então ainda hoje, escolhem os filmes, divulgam, realizam as sessões e registram. Amadurecem nas discussões sobre os filmes e participam das construções pedagógicas da escola. Sugerem ações e práticas mais humanas no atendimento estudantil e na sala de aula. Exigem participar do processo avaliativa da escola e dos(as) seus(as) professores(as), e uma grande iniciativa aconteceu por parte da escola: avaliação institucional com toda a comunidade escolar. Resultados O cineclube se firmou como atividade educativa e cultural na comunidade escolar. E através dessa afirmação, outras ações são sugeridas e acontecem na escola. Atualmente uma oficina de Direção de Arte oferecida pelo 47º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro acontece na escola com participação da comunidade escolar. Isso fruto do reconhecimento do espaço como um ambiente de reconhecimento histórico e cultural de importância para cidade e para o Distrito Federal. Estudantes da escola participantes dessas experiências culturais e educativas demonstram envolvimento cidadão na cidade e um amadurecimento responsável sobre seu papel na sociedade. O projeto hoje faz parte do Projeto Político Pedagógico da escola, assim como essa característica cultural da unidade de ensino começa a ser reconhecida na cidade e no Distrito Federal, como identidade. Problemas com violência, conflitos, tensões, apatia e resistência para mudanças ainda existem e são fortes. Mas a relação de convivência entre alunos(as) na escola e com os professores(as) sofreu uma forte influência de uma cultura da gentileza, da colaboração. Principalmente o respeito com a diversidade nas relações de gênero e étnico raciais. Determinados comportamentos intolerantes e hostis não são bem vindos e são discutidos através da iniciativa dos próprios estudantes no cineclube, nos intervalos, nas reuniões e nas salas de aulas. Através do aumento de humanidade nas relações sociais na escola, menos evasão de alunos(as), principalmente os indivíduos que historicamente sofrem discriminação como gays, lésbicas, portadores(as) de necessidades especiais etc.

Ainda falta muito para uma participação da comunidade escolar dentro da escola, assim como falta muito para uma cultura de abertura da escola como espaço de socialização para toda a cidade. Mas em relação ao ano de 2010 para 2014, temos uma construção identitária da unidade de ensino como realizadora de atividades culturais e cidadãs. Preocupada com suas raízes e sua memória. Preocupada com o desenvolvimento do protagonismo juvenil e com a participação política de estudantes. Portanto, a ética e estética da gentileza inspirou e continuando inspirando ações colaborativas, diminuindo o clima de hostilidade, possibilitada pela existência de espaços de discussão, de exercício democrático do livre pensar e expressar-se, de rodas de conversas sobre nós mesmos e a sociedade em que vivemos. Por fim, vale a pena ressaltar que a existência dessa ação está conectada com um movimento cineclubista no Distrito Federal em escolas públicas, desencadeando o fomento dela em outras escolas e de políticas públicas (Dia 22/09/2014, um convênio entre Secretaria de Educação e de Cultura será assinado para ações de fomento nas escolas públicas resultado da mobilização também desta escola) para viabilizar a prática cineclubista como atividade de cultura e educação cidadã.

**RESULTADOS:** O cineclube se firmou como atividade educativa e cultural na comunidade escolar. E através dessa afirmação, outras ações são sugeridas e acontecem na escola. Atualmente uma oficina de Direção de Arte oferecida pelo 47º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro acontece na escola com participação da comunidade escolar. Isso fruto do reconhecimento do espaço como um ambiente de reconhecimento histórico e cultural de importância para cidade e para o Distrito Federal. Estudantes da escola participantes dessas experiências culturais e educativas demonstram envolvimento cidadão na cidade e um amadurecimento responsável sobre seu papel na sociedade. O projeto hoje faz parte do Projeto Político Pedagógico da escola, assim como essa característica cultural da unidade de ensino começa a ser reconhecida na cidade e no Distrito Federal, como identidade. Problemas com violência, conflitos, tensões, apatia e resistência para mudanças ainda existem e são fortes. Mas a relação de convivência entre alunos(as) na escola e com os professores(as) sofreu uma forte influência de uma cultura da gentileza, da colaboração. Principalmente o respeito com a diversidade nas relações de gênero e étnico raciais. Determinados comportamentos intolerantes e hostis não são bem vindos e são discutidos através da iniciativa dos próprios estudantes no cineclube, nos intervalos, nas reuniões e nas salas de aulas. Através do aumento de humanidade nas relações sociais na escola, menos evasão de alunos(as), principalmente os indivíduos que historicamente sofrem discriminação como gays, lésbicas, portadores(as) de necessidades especiais etc. Ainda falta muito para uma participação da comunidade escolar dentro da escola, assim como falta muito para uma cultura de abertura da escola como espaço de socialização para toda a cidade. Mas em relação ao ano de 2010 para 2014, temos uma construção identitária da unidade de ensino como realizadora de atividades culturais e cidadãs. Preocupada com suas

raízes e sua memória. Preocupada com o desenvolvimento do protagonismo juvenil e com a participação política de estudantes. Portanto, a ética e estética da gentileza inspirou e continuando inspirando ações colaborativas, diminuindo o clima de hostilidade, possibilitada pela existência de espaços de discussão, de exercício democrático do livre pensar e expressar-se, de rodas de conversas sobre nós mesmos e a sociedade em que vivemos. Por fim, vale a pena ressaltar que a existência dessa ação está conectada com um movimento cineclubista no Distrito Federal em escolas públicas, desencadeando o fomento dela em outras escolas e de políticas públicas (Dia 22/09/2014, um convênio entre Secretaria de Educação e de Cultura será assinado para ações de fomento nas escolas públicas resultado da mobilização também desta escola) para viabilizar a prática cineclubista como atividade de cultura e educação cidadã.

**CONCLUSÕES:** Completado quatro anos inteiros de desenvolvimento dessa ação cineclubista – Cineclube Cine Teatro EIT – ponto de partida para várias outras ações de cultura, arte e educação no ambiente escolar, percebemos o quanto espaços e momentos democráticos de discussão e de exercício da colaboração modificam a convivência, media conflitos existentes em nossa sociedade e presentes no ambiente escolar. Percebemos que o processo dentro de uma escola é um contínuo e um sempre recomeço, pois os estudantes finalizam a etapa do ensino médio e outros adentram. A renovação dos sujeitos protagonistas na escola a cada ano nos demonstra a necessidade da continuidade. A busca da presença da comunidade escolar é fundamental para uma construção de uma sociedade cidadã. O caminho da agressão, com muros, grades e isolamento para o enfrentamento da violência ainda é o mais fácil. A ruptura com essa lógica da agressão, para uma prática da gentileza, acolhedora e estimuladora da participação cidadã e respeitosa das individualidades e da diversidade ainda é um sonho dentro do universo escolar e na sociedade e o caminho mais difícil, pois não temos uma cultura da paz. Vários indivíduos, grupos sociais buscam e discutem essas questões e várias realizações, conquistas estão ocorrendo. Isso estimula a acreditar nessa prática. A busca de uma escola aberta faz parte de nossos objetivos, grandes passos foram dados. É preciso agora enfatizar o aprofundamento do diálogo entre os agentes presentes na escola, estudantes, equipe pedagógica, coordenações, direção, administração, limpeza, apoio, portaria, vigilância e demais, assim como com a comunidade escolar, tornando um espaço de todos(as), exercitando o sentimento de pertencimento, criando e fortalecendo a identidade local. Pois com esse reconhecimento, nos vemos no espaço, como público, despertando o cuidado e zelo que ele merece. A partir de uma experiência nas aulas de Sociologia com material audiovisual e a ampliação para uma ação cineclubista para a comunidade escolar, o cineclube se configura como espaço de socialização, participação cidadã, protagonismo juvenil, e no caminho percebemos ele como articulador de outras ações culturais e educativas, porque os estudantes assim o estão construindo, aberto e democrático. Por fim, o desafio de romper com uma educação hierarquizante entre professores(as) e

estudantes é fundamental como aprendizado nessa caminhada. Destacamos a busca de outras formas de educar como ponto central de aprendizado. Formas circulares, horizontais e democráticas, focando o diálogo e a participação, nem sempre fáceis de serem construídas, pois estamos arraigados dessa estrutura piramidal.